

USP volta a perder posições em ranking de universidades

Instituição estadual está entre o 251º e o 300º lugar na principal avaliação internacional do ensino superior

Esse é o pior resultado da universidade paulista em cinco anos; no topo está a californiana Caltech

SABINE RIGHETTI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A USP teve o pior desempenho dos últimos anos na avaliação internacional de universidades THE (Times Higher Education), que elabora o principal ranking universitário da atualidade. Na listagem de 2016, lançada nesta quarta (30), a instituição está entre o 251º e o 300º lugar.

A universidade esteve entre as 200 melhores do mundo em 2012 e 2013. Caiu para o grupo 226º-250º em 2014, subiu para 201º-225º na edição seguinte e, agora, despencou (os rankings do THE existem desde 2004, mas as edições só são comparáveis a partir de 2012).

A melhor universidade do mundo, segundo o ranking global, é a Caltech, da Califórnia (EUA) — instituição que tem 31 docentes com prêmios Nobel e 40 vezes menos alunos do que a gigante paulista.

Entre as dez melhores da lista há instituições dos EUA, do Reino Unido e, pela primeira vez, uma escola suíça: a ETH de Zurique subiu de 13º lugar para 9º neste ano.

O THE se baseia em cinco critérios: qualidade do ensino e da pesquisa, internacionalização e impacto da universidade na indústria e no meio científico.

A Caltech recebeu 99,8% no indicador que mede o seu impacto na atividade acadêmica mundial. Isso significa que os trabalhos publicados pelos seus docentes são amplamente mencionados em artigos científicos em todo o mundo.

Já a USP amargou com 20,4% no mesmo indicador. Foi aqui, aliás, que a universidade teve o seu maior tombo: na edição do ano passado, a USP chegou a atingir 32,3%.

“É no impacto da pesquisa científica e na internacionalização que as nossas universidades mais escorregam e que precisam melhorar”, afirma Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor-científico da Fapesp (agência que financia pesquisa científica no Estado de São Paulo).

Na avaliação de internacionalização do THE, a quantidade de estudantes e de docentes estrangeiros conta pontos para a universidade. Enquanto a Caltech tem 27% dos estudantes vindos de outros países, a USP tem 4% de alunos de fora.

A universidade paulista também tem perdido pontos no indicador que avalia o ambiente de aprendizagem. Uma das métricas é a quantidade de alunos por docente. Na Caltech, são 6,9 alunos por professor; na USP, a taxa é de 14,6.

“A USP precisa entender onde está perdendo”, diz Valdemir Pires, professor da Unesp com doutorado em economia da educação. “Mas vale destacar que avaliações como rankings partem de uma lógica produtivista. É is-

so que queremos?”

A USP declarou que não comentaria os resultados do THE. Na edição deste ano do ranking internacional QS — concorrente do THE — a USP perdeu a liderança na América Latina para a UBA (Universidade de Buenos Aires), que subiu 74 posições em relação ao ano anterior.

No Brasil, a USP figura como melhor universidade no RUF (Ranking Universitário Folha). Na quarta edição do ranking, lançada em setembro, a universidade também liderou em 29 dos 40 cursos de graduação avaliados.

UNIVERSIDADES PAULISTAS EM QUEDA

USP tem o pior resultado em cinco anos

TOP 10 NO RANKING THE 2015-2016

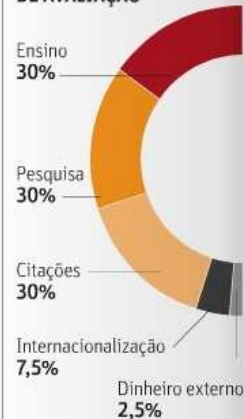
- 1º Caltech - Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)
- 2º Universidade de Oxford (Reino Unido)
- 3º Universidade Stanford (EUA)
- 4º Universidade de Cambridge (Reino Unido)
- 5º MIT - Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)
- 6º Universidade Harvard (EUA)
- 7º Universidade Princeton (EUA)
- 8º Imperial College London (Reino Unido)
- 9º ETH Zurich - Inst. Federal de Tecnologia de Zurique (Suíça)
- 10º Universidade de Chicago (EUA)

A partir de 200, a colocação é em grupos

- 251º - 300º USP - Universidade de São Paulo (201º-225º no ranking 2014-15)
- 351º - 400º Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (301º-350º no ranking 2014-15)
- 601º - 800º Unesp - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (não aparece no ranking 2014-15)

Fonte: The Times Higher Education World University Rankings

PESO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



17 universidades brasileiras aparecem no ranking

4 aparecem entre as 600 primeiras